

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

RUY BARBOSA.

NEM O RECINTO SAGRADO DAS IGREJAS É POUPADO PELA SANHA DOS MALFEITORES !

Nosso Aniversário

Precisamente nesta data, em 1930, entrava em circulação o primeiro número desta folha.

São, portanto, 23 anos de lutas que registramos com a presente edição.

Na vida de um jornal que não conta com outros meios para a sua subsistência senão os da renda de suas assinaturas e o esforço pessoal dos que o dirigem, convenhamos que isso é já alguma coisa de compensador, um estímulo, como mais poderoso não temos para prosseguir na marcha há seis lustros atrás iniciada.

E quem sabe quanto custa a manutenção de um semanário como o nosso, em cidade do interior como a nossa, certamente não verá nisso senão motivo para o justo desvanecimento que nesta hora vem do mais íntimo de nosso ser.

De fato, estamos a viver aquele raro instante, segundo o luminoso esteta da Chave de Salomão, em que a nossa alma nos visita, tamanha a satisfação de que nos achamos possuídos neste dia.

E se ela é grande em razão do nosso aniversário, maior e mais intensa se torna quando balanceando a nossa atividade nesses vinte e três anos de lutas, principalmente do ano que se encerra, temos certeza de não nos haver desviado do programa que nos traçamos nos primórdios do nosso aparecimento na arena da publicidade.

Se outro tem sido o nosso empenho se não o de defender os interesses da terra; se na altura das nossas modestas forças intelectuais temos ou não satisfeito o compromisso assumido, que tem sido o de aplaudir o bem sempre pelo bem da terra e combater o mal por amor à terra, que o digam os homens de bem, os homens de inteligência esclarecida, amigos do direito, amigos da Estancia, amigos da imprensa que não se avilta na prática da infâmia, por que se dignifica no culto da justiça e da verdade.

Sim, porque eles sabendo donde viemos, quem somos, saberão, também, aonde queremos ir.

Baste-nos, pois, contar com o apoio de quem representa o sentir da nossa sociedade, no que ele tem de mais elevado, para que prosigamos, confiantes, no futuro, certos de que venceremos.



Jornalista Alfredo Silva, nosso prezado Diretor

ANO XXIII = ESTANCIA, 4 DE OUTUBRO DE 1953 = N. 1082

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR: ALFREDO SILVA | REDAÇÃO E OFICINAS: Rua Capitão Salomão, n. 2 | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

O batimento da pedra fundamental do Edifício da Associação Comercial e da Escola Técnica de Comércio

Previamente anunciada, teve lugar, às 16 horas do dia 20 de setembro último, a colocação da primeira pedra do magestoso edifício que se está erguendo à Praça Humaitá, de propriedade da Associação Comercial e da sua Escola Técnica de Comércio.

Iniciou-se o ato pelo hasteamento da bandeira brasileira, levado a efeito pelo Dr. Pedro Soares, na qualidade de representante do Cel. Hermeto Feltosa, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado.

A seguir, o Padre José Pais Santiago lançou a bênção da Igreja, invocando as graças divinas para o futuro da nossa terra.

Após a leitura do manifesto que aquelas entidades lançaram ao público, do programa da solenidade e da ata dos trabalhos, o Sr. Presidente da Associação Comercial, num preito de reconhecimento, convidou o Dr. Jorge Prado Leite para colocar a primeira pedra, o que foi efetivado sob uma prolongada salva de palmas.

Usaram, então, da palavra, o aluno José Pedro de Brito, Sr. Lourival do Prado Barreto, Vereadora Francisca Lima Santos, Dr. Jessé de Andrade Fontes, Pe. José Pais Santiago, Prof. Oscar Fontes de Faria e Sr. Domingos Alves da Silva, respectivamente, pelos estudantes da Estância, Associação Comercial de Propriá, Prefeitura Municipal, Departamento Estadual de Educação, Igreja, docência da Escola de Comércio e Associação Comercial desta Cidade.

Todos expressaram a confiança geral no êxito do empreendimento que ali se começara a plantar.

Abrilantaram a solenidade o Tiro de Guerra 140, que prestou as contiências ao Pavilhão Nacional e todos os colégios primários da cidade que emprestaram um lindo espetáculo aos olhos dos que ali se encontravam.

Além da massa popular, estavam no local da festa, altas autoridades federais, estaduais e municipais, umas pessoalmente e outras devidamente representadas, numa real demonstração do quanto desejam o progresso da nossa «Cidade Jardim».

Encerrando a festividade foi descida a bandeira e, em seguida, cantado o Hino Nacional, por todos os presentes.

Sacrilégio!

Um crime como raros se registam, ocorreu nesta cidade, à madrugada da última quinta-feira.

Consistiu o inominável fato numa investida por sacrilegos ladrões à nossa Igreja Matriz, de cuja

capela-mór roubaram algumas alfaias, além de depredarem certos pertences do mesmo altar.

A polícia, informada do caso, diligenciou quanto pôde no sentido de descobrir o paradeiro dos hediondos

Telegrama do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

Revmo. Vigário ESTANCIA

Meu nome e desta Diocese manifesto profundo pesar motivo sacrilégio profanação sacrário Matriz Virgem Guadalupe. Zêlo Vossa Revma. promoverá preces públicas com povo católico Estancia sentido impetrar perdão clemência divina e reparar abominável ofensa Jesus Sacramentado com 100 (cem) dias verdadeira indulgência todos participarem atos reparação.

Cordial bênção D. Fernando Bispo Aracaju.

D. Natália Alencar

Acaba de transferir sua residência para a Capital, baiana a Exma. D. Natália Mesquita de Alencar, viuva do saudoso Dr. Vicente Barreira de Alencar.

A distinta dama, que era um ornamento do realce da alta sociedade estanciana, deixa assim, o convívio da nossa terra, onde sempre fruiu, mercedamente, da estima e consideração de todos.

Acompanham-na os votos que fazemos pela sua feliz estada em Salvador, ao lado de sua gentil filha, senhorinha Maria Lúcia, aluna do curso médico da Universidade da Bahia.

malfetores, sendo, infelizmente, ineficazes todos os esforços neste sentido.

FLORES DA GRATIDÃO DA PÁTRIA

ANTONIO CONDE DIAS

Quando de sua estada em Pistoia no cumprimento de um dever sagrado e indeclinável, o Marechal Mascarenhas de Moraes teve ensêjo de depositar em cada sepultura dos pracinhas que ali repousam, uma rosa perfumada, em cerimônia deveras impressionante, singela e tocante, como a simbolizar a imensa e intraduzível saudade da Pátria distante pela ausência de tantos filhos dilettíssimos, sacrificados no campo da honra e do dever.

Naquela necrópole encravada em terras da Itália, centenas de cruces brancas assinalam e testemunham a presença dos despojos mortais dos que deram a existência preciosa em sublime e edificante holocausto à causa da Pátria estremecida.

Aquelas flores singelas e expressivas, a enfeitar e colorir a cruz de cada sepultura, beijadas pelas carícias do luar argênteo e bafejadas pelo sopro das brizas amenas, eram como que parcelas do coração generoso e maternal da Pátria Brasileira, a soluçar de dor, de tristeza e de saudade pela sempre sentida ausência dos pracinhas da FEB, êles que tanto honraram e enobreceram as côres do Pavilhão estrelado nos campos europeus de batalha, na defesa de nossa soberania e de nossa integridade territorial contra as fôrças do totalitarismo nazi-fascista.

Segundo declarou o Marechal Mascarenhas, os restos mortais de nossos bravos e gloriosos patriotas, ex-combatentes da FEB, deverão ser repatriados no ano de 1955, a fim de receberem a suprema glorificação do povo brasileiro, num testemunho eloquente de imorredoura gratidão e de consagradora estima.

Honra e glória imarcessíveis aos heróis da Pátria, aos denodados pracinhas da FEB, sentinelas indormidas da causa da liberdade e da democracia, defensores inflexíveis dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Gratidão e louvor ao Marechal Mascarenhas de Moraes e valorosos comandados na luta contra a tirania hitlerista.

Glória ao Brasil cristão e democrático.

QUAL É A VERDADEIRA IGREJA ?

FREI JOSÉ DE MONSANO

Algumas pessoas bem intencionadas, mas sem muito estudo e em consequência bastante ilógicas, dizem que em assuntos de religião todas as Igrejas são boas, pois que afinal de contas pertence a uma ou outra das diferentes religiões é a mesma coisa que tomar estradas diferentes para um mesmo destino.

Vejamos, porém, uma

"A SEMANA"

Em Simão Dias, onde se edita, acaba de reencontrar a sua circulação o semanário com o título acima.

É seu diretor-responsável o apreciado jornalista Deputado Carvalho Deda, a quem aquela progressista cidade sergipana deve também a fundação do referido hebdomadário, cujo reaparecimento felicitamos, fazendo votos por que muito se prolongue a sua vida, e assim sejam bem sucedidos os esforços daquele nosso brilhante confrade.

cousa: se lhe dissessem, caro leitor, que da cidade onde você mora para ir ao Rio de Janeiro tanto faz você tomar um avião com destino ao Polo Norte como um navio que sai para a África ou um trem para Buenos Aires, aceitará você tais indicações como igualmente boas, sem diferença alguma? É claro que não! Allás, é terrível ver como é fácil ser lógico ou razoável nas cousas da vida comum, como por exemplo os negócios naturais, e aceitar certos princípios e afirmações absurdas, que alguns pseudos chefes religiosos ensinam como verdadeiras.

Há efetivamente tantas doutrinas e seitas ilógicas e irrazoáveis!

Nas enciclopédias, encontramos os nomes dos fundadores de todas as Igrejas ou seitas não-católicas, assim como o país onde surgiram, o ano de seu início e as circunstâncias de sua origem. Mas, quando perguntamos aos nossos irmãos separados os mesmos detalhes acerca

Agradecimento

Pelo presente, venho profundamente sensibilizado, manifestar de público, falando pelo coração, o meu imorredouro reconhecimento e eterna gratidão á todas as pessoas amigas que me visitaram no longo e doloroso período da minha enfermidade, e bem como á quantas se interessaram pelo meu pronto restabelecimento.

Particulariso esse meu agradecimento pereço aos insignes amigos e abnegados médicos Srs. Drs. Pedro Soares e Clóvis Alves Franco, que me assistiram com desvelo e sublimado carinho, empregando os seus altos conhecimentos científicos no sentido de conjurarem o mal insidioso que me ameaçava a vida.

Deus pague a todos.

João de Faria Amado.

MAJOR ARMANDO MENDES

Assim que assumiu o exercício de Delegado Regional nesta cidade, disse deu conhecimento a este jornal, em atencioso officio, então Capitão Armando Mendes, gentileza essa que agradecemos.

Servimo-nos também desta oportunidade para fazer o registro da promoção do nosso Delegado ao posto de Major, ato esse decretado pelo Governo do Estado, a 23 de setembro último.

Como um dos mais corretos oficiais da nossa Polícia, o Major Armando Mendes fez jús á promoção que agora lhe chegou entre os aplausos de seus colegas de farda e de seus amigos e admiradores.

Parabenizamo-lo.

da Igreja Católica, eles permanecem silenciosos ou então devem admitir que a Igreja Católica foi efetivamente fundada há 19 séculos por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Não admira, pois, que aquele sábio inglês, sar-to clérigo e distinto convertido do protestantismo anglicano á Santa Igreja Católica, Cardeal John Henry Newman, tenha exclamado: «ser profundo em história é tornar-se católico».

Recordando o passado...

Antonio Vilanova de Menezes, «Seu Vila», como o tratavam na intimidade, é um cidadão pacato e modesto por indole.

Aqui chegou em Janeiro de 1907, vindo de Aracaju, sua terra natal, com o Prof. Cecília. Agradando-lhe a terra e sua gente, fixou residência entre nós, sendo acolhido pela Diretoria da então Filarmônica «Euterpe Estanciana», por ser bom músico e tocar eximamente contra-baixo.

Compositor inspirado, lembro-me de suas bonitas criações, destacando-se a cavatina «Estancia», as lindas valsas «Nanóca» e «Sinhá Pequena», dedicadas, respectivamente, ás senhoritas Nanóca Costa e Sinhá Pequena Soares.

Atualmente, já em idade avançada, ainda demonstra ser o músico que foi na mocidade, pois toca flauta muito bem, sendo ainda muito apreciadas suas composições sacras e profanas.

Exercendo naquela época a profissão de cabelereiro, a êle devemos o melhoramento de haver barbearias abertas diariamente, pois que, até então, as barbearias só se abriam aos domingos, quarta-feiras e sábados, porque nos outros dias os cabelereiros se entregavam a outros mistéres.

Atualmente são poucos os que se lembram do velho Vilanova.

Tudo neste mundo é assim...

Estancia, 2 de outubro de 1953.

LEÓNIDAS

Loja e Oficina Radiolux

DE

Hercílio Prado Almeida & Cia. Ltd.

Distribuidores exclusivos dos afamados discos da R. C. A. VITOR e ODEON

RUA LARANJEIRAS, 209

Aracaju — Sergipe

Padaria "ORIENTE"

DE

Raimundo Vieira Barreto

Completo sortimento de biscoitos e outras massas. Pão quente pela manhã e à tarde, fabricado com processos modernos e assejados, por meio de maseiras mecânicas

RUA DR. FAUSTO CARDOSO, N. 3

ESTANCIA — SERGIPE

Moinho "São João"

Produtos "Tico-Tico"

FUBA DE MILHO, especial para Cuscús, Doces, Biscoitos, etc.

Milho para Mucunzá

AÇÚCAR pulverizado, fabricado com todos os requisitos da higiene

A VENDA EM TODOS OS ARMAZENS DA CIDADE

Estancia — Sergipe

IMPrensa SERGIPANA

ANTÔNIO TAVARES

No decurso do século XV, o célebre alemão Gutemberg revolucionou o mundo inteiro com a surpreendente e considerável invenção da Imprensa, contribuindo de maneira decisiva para o grande desenvolvimento intelectual do universo.

Em Sergipe, pequena e heróica unidade da Federação, surgiu em 1832, o primeiro exemplar do «Recopilador Sergipano», fruto do gênio ardente e iluminado do dinâmico Monseñor Silveira, fundador da Imprensa Sergipana.

Com o aparecimento do órgão acima citado foram lançadas as primeiras sementes do jornalismo em terras de Sergipe, surgindo mais tarde a árvore frondosa da Imprensa Sergipana, em boa hora sabiamente dirigida pela modéstia e abnegação do diplomata Eliéser Leopoldino de Santana.

Estância, hospitaleira cidade de Sergipe, contornada pelo murmuroso Piauitoga, teve a felicidade de ser o berço da Imprensa de Sergipe, possuindo destarte esta invejável tradição, que honra a sua história e o seu povo.

Decorridos cento e vinte e um anos de laboriosa existência, a Imprensa Sergipana alcançou formidável desenvolvimento, tornando-se uma potência construtiva, realizadora e democrática, em defesa dos altos interesses do Estado e do Brasil, exceção feita através de casos esporádicos, em que a política, fugindo das suas eficientes diretrizes, procura alcançar a finalidade da classe, quando por ventura alguns confrades fogem da ética jornalística, social, espiritual e cristã, procurando desvirtuar a nobreza e os sentimentos da Imprensa, cujo escopo é o da fraternidade.

Atualmente honram os quadros da Imprensa em Sergipe as seguintes publicações: «A Cruzada», «A Defesa», «Sergipe-Jornal», «Correio de Aracaju», «Diário de Sergipe», «Diário Oficial», «Gazeta Socialista», «O Nordeste», «A Estância», «Folha Trabalhista» e «A Semana», circulando periodicamente as revistas seguintes: «Revista do Instituto Histórico», «Revista de Aracaju», «Revista da Academia de Letras», «Poliantea» (órgão oficial da ASI) e o «Cadastro de Sergipe».

Em 31 de agosto de 1953 completou 4 lustros a Associação Sergipana de Imprensa, órgão que defende os interesses e as reivindicações da classe jornalística de Sergipe, cujos destinos estão entregues a uma decidida e arrojada Diretoria, tendo à frente a figura modesta e harmoniosa de Eliéser Leopoldino, fulgurante idealista e líder do mais acendrado desejo dos confrades sergipanos, a construção da «Casa do Jornalista de Sergipe», também chamada de «Palácio da Imprensa».

Esta audaciosa iniciativa tornar-se-á dentro em breve realizada, vez que o Sr. Presidente da ASI, não tem medido sacrifícios, contando com a valiosa colaboração dos nossos poderes públicos, no sentido de que muito em breve possam os homens da imprensa ter a sua casa, onde abrigando os mesmos, de lá surja as faulhas empreendedoras das nobres causas em defesa do nosso patrimônio coletivo, social, moral, econômico e cristão, norteando-os nossos dirigentes na solução dos magnos problemas atinentes ao nosso Estado e ao Brasil.

Estância, Outubro de 1953.

**Loja e Funerária
"MENDONÇA"**

— DE —

Salvador Nóbrega de MendonçaSituada à rua Capitão Salomão, 55
— Em frente à Igreja do Rosário —ATENDE A QUALQUER HORA DO
DIA OU DA NOITE**Estância - Sergipe****Seu Manuel Vitor**

(REMINISCÊNCIAS)

De 1924 para cá, não se passa a data de 3 de outubro que não me recorde do 3 de outubro daquele ano, não por que ele se refira a aniversário da «Lira», que isso não teria para mim maior importância do que a que tem. O que me acode à lembrança, quando me vem a memória aquela dia, é a maneira como se foi da vida o Manuel Vitor de Vasconcelos, figura sem dúvida da maior projeção na sociedade estanciana daquela época. E da lembrança do seu inesperado falecimento, num dia em que mais vivo parecia estar, passo a de certos aspectos de sua vida, precisamente aqueles que mais relevo deram à sua personalidade marcante de homem que por esforços próprios foi longe no campo da atividade prática, a ponto de se tornar um dos mais prestigiosos representantes do alto comércio de Sergipe. Eu devia ser muito criança quando o destino o trouxe a esta cidade, vindo de sua terra natal — Capela — para procurar um lugar de caixeiro numa das lojas daqui, não tardando a consegui-lo na casa de seu Emídio Barbosa, aquele homem robusto, de rosto sanguíneo e trato afável, estabelecido ali na rua do Pernambuco, com boa loja de fazendas. Conheci-o ainda como simples caixeiro, quando da loja de seu Emídio passou para a grande casa Sousa & Sobrinho, mais tarde Sousa Sobrinho & Cia., com ele fazendo parte da firma. Quando não havia ainda saído de modesto auxiliar do comércio, não raro era que se reunisse com alguns dos seus melhores colegas de classe e alegrasse as noites de luar em vivas serenatas dizendo na clarineta, que aprendeu a executar, as músicas dolentes das modinhas suspirosas em voga: «Vai, ó brisa perfumada com tuas asas douradas levar um beijo de dor, aquela formosa pequena a quem voto puro amor...»

Sua clarineta, com um bauzinho de flandre e dezeseis mil reis (o depoimento neste ponto era ele que dava) foram os únicos haveres com que aportou nesta cidade, rumo ao casebre de uma velha que morava no Caminho do Rio, e em companhia da qual permaneceu por alguns dias aquele que se dizia filho de um humilde leñador de Capela (mais honroso não poderia lhe ser o título) e que venceu tanto na luta pela vida. Bem é que na prosperidade nunca deixasse de olhar para quem o acolheu naquele passo de sua vida ainda de incertezas.

Era seu Manuel Vitor um sujeito interessantíssimo, com os seus altos e baixos, aqueles mais salientes do que estes. Uma vez parecia a cristura mais inacessível, mais fria e mais emproada do mundo. No fundo, porém, não era nada disso. E quem quisesse ver como tudo aquilo era só na aparência, que fosse da sua intimidade. Posso dizê-lo de ci-

ência própria, já que em certa ocasião dirigi um jornal de sua propriedade — «Sul de Sergipe» — e que ele nunca leu senão depois que era distribuído pelos assinantes da cidade. O que ele não tinha era sentimentalismos tôlos. Também não se dava bem com os lisonjadores, desdenhando dos elogios de qualquer natureza à sua pessoa. A esse respeito, um caso bastante significativo quero recordar: Foi pela passagem do seu aniversário. Ora, achando alguns amigos dele, à frente dos quais o Maneca Nabuco, então negociante nesta praça e possuidor de uma loja de armários e fazendas, com a aquiescência do sógro do homem seu João Sobrinho — que o aniversário do dono do jornal não devia passar em silêncio, concertaram embandeirá-lo em arcos de zumbaia, com notícia darromba e clichê do aniversariante.

Tudo acertado; tudo feito. No próximo domingo lá saiu de casa em casa o jornal com a notícia elogiosa desse tamanho e dentro dela a efígie do aniversariante com aquela sua cara larga e cheia, aqueles bigodes compridos e afilados, aquele nariz um tanto grosso e aqueles cabelos corridos abertos em paslinhas. Nada de simpático o retrato do homem.

Como de costume, manhã muito cedo fui ao banho, ao voltar do qual me disseram haver o Manuel me mandado um recado de que foi portador o Anacleto, ganhador da casa Sousa Sobrinho, afim de que chegasse até à presença dele Manuel. Dentro de alguns minutos bati no portão de sua vivenda à praça da Cadeia, aparecendo-me o homem numa das entradas laterais à sala de visita do palacete, ajeitando o laço da gravata. Estava «ferrado» de verdade.

— Então, Sr. Nou, quem lhe pediu aquilo a meu respeito no jornal? A interpelação foi feita em tom de quem se achava mesmo que imado. Fiz que não estava ouvindo.

Como, porém, ele insistisse cada vez mais furibundo, acabei satisfazendo-lhe a vontade, dizendo-lhe que o principal promotor daquela manifestação de zumbaia que tanto o aborrecera fora seu João Sobrinho; e que Raimundo Morais, que foi quem trouxe o clichê para sair no jornal, lhe poderia dizer se era ou não exato isso. Raimundo, morando ali perto, foi logo chamado, ouvido a respeito, confirmando o meu depoimento. — Pois ele que bote o retrato dele, — terminou sacudindo os ombros em atitude de vencido sem remédio. E virando-se para mim: — Só me resta agora lhe pedir desculpas de o ter incomodado.

Deixei-o com o Raimundo e voltei para casa.

Bem deviam se mirar no exemplo desse episódio certos tipos que ficam como perús estrepitosos e rotundos, diante de elogios mesmo insinceros.

MACHIAVELLI

TORRES & CIA.

Tecidos por Atacado e a Varejo
Secção de Chapéus e Calçados

Enderêço Telegráfico: INTEGRAL — Caixa Postal, N. 3
AVENIDA DR. GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA

SERGIPE

Café FLAMENGO

Já tem firmado o seu conceito na opinião pública, daí a — preferência que lhe é dispensada com justiça —

Os seus proprietários NIVALDO SILVA & IRMÃO — os gentlemens do afreguezado ARMAZEM POPULAR, souberam grangear essa preferência da família estanciana porque o seu produto é de alta qualidade, torrefação escrupulosa e embalagem caprichosa

EM CADA PACOTE DO «CAFÉ FLAMENGO» O FREGUEZ ENCONTRA UM COUPON PARA A ESCOLHA DE UM BRINDE

Aproveite um pouco do seu tempo e faça uma visita à filial do ARMAZEM POPULAR e compre o que você precisar.

Casa Especialista em Artigos para Homens

Vendas pelo sistema Creditário. — A única que adotou esta modalidade de negócio nesta praça. — Nela, só o cliente tem vontade e diz o que quer e é satisfeito!!

RUA DUQUE DE CAXIAS, 4 — Caixa Postal, 35 — Telefone, 3-0

ESTANCIA

SERGIPE

Papelaria MODÉLO

DE

João Nascimento Filho

Rua Capitão Salomão, 44

Completo sortimento de todos os artigos do ramo

Especialidade em livros didáticos para os cursos primário e comercial

Dispõe de bem montadas oficinas tipográficas a cargo de profissionais competentes.

ATENÇÃO: Aguardem, desde já, o maior, mais belo e mais completo sortimento de **CARTÃO DE BOAS FESTAS**, já vindo até hoje à Estancia!

Fábrica de Bebidas e Refinaria "Ideal"

— DE —

Alizi Cardoso Costa

A mais importante da cidade, com alta capacidade de produção, fabricando os melhores aperitivos

REFINADOR DO EXCELENTE AÇUCAR «IDEAL»

Exija do seu fornecedor o saboroso "Vinagre SUBLIME"

Rua João Joaquim de Souza, S/N — Caixa Postal, 6 — End. Tel. «Ideal»
ESTANCIA — SERGIPE

BANCO MERCANTIL SERGIPENSE S. A.

FUNDADO EM 1924

CAPITAL - CR\$ 10.000.000,00
RESERVAS - CR\$ 7.050.000,00

MATRIZ:

Avenida Barão do Rio Branco, 278
Caixa Postal, 85 — End. Teleg. «BANCANTIL»
ARACAJU — SERGIPE

FILIAIS:

ESTADO DA BAHIA
Salvador
Rua Portugal, 24 - Caixa Postal, 463
ESTADO DE SERGIPE
Propria
Rua Serapião Aguiar - Caixa Postal, 6
Estancia
Rua Duque de Caxias, 29 - Caixa Postal, 18

ESCRITÓRIOS:

ESTADO DE SERGIPE
Lagarto
Praça Dr. Filomeno Hora, 42
ESTADO DE ALAGOAS
Penedo
Rua Duque de Caxias, 85 - Caixa Postal, 38
Pão de Açúcar
Av. Bráulio Cavalcante, 378

Principais Operações

Depósitos — Descontos — Empréstimos em Conta Corrente — Cobranças em geral, no Estado e no País.

TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS

Por meio de cheques e ordens de pagamento por carta, telegrama, para todo o Brasil

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

JOSÉ PINHEIRO ALVELOS

CASA FUNDADA EM 1918

Armazem de MolhadosFabricante exportador de Óleos de Côco e Mamona
Exportador de Côco e Tecum

DEPOSITÁRIO NESTA CIDADE DA AFAMADA TINTA

"IPIRANGA"Distribuidor da
STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL

Telefone, n. 13 — End. Teleg. «Zealvelos» — Caixa Postal, 15

RUA DUQUE DE CAXIAS, 23 — Código: RIBEIRO

ESTANCIA — SERGIPE**CASA "VITÓRIA"**

— DE —

Pedro Barreto SiqueiraEstabelecimento que mantém as secções:
Material Elétrico em geral — Rádios «RCA»
e grande sortimento de válvulas para Rádios

VENDAS À VISTA E À PRAZO

Revendedor das afamadas Baterias «Atlas»,
Pneus Atlas, Dunlop, Goodyer e BrasilPeças, Accessórias e Lubrificantes
— para Automóveis —

RUA CAPITÃO SALOMÃO, N. 10

Estancia — Sergipe**Hotel Marozzi**

— DE —

AUGUSTO MAROZZIO mais confortável da Capital, situado no Comércio
COSINHA NACIONAL E ESTRANGEIRA
Banhos quentes e água corrente em todos os quartos
TELEFONE, 204 — RUA JOÃO PESSOA**ARACAJU — SERGIPE****Soares, Prado & Cia.**

GRÓSSISTAS EM

Estivas, Molhados, Ferragens, Miudezas,
Louças, Vidros, Perfumarias e material
de construções, etc.

Especialistas em Tintas em geral

End. Teleg. — PRADO

CAIXA POSTAL, 19

Rua Laranjeiras, Edifício 59

Aracaju - Sergipe**Gonçalo Roemberg do Prado**Proprietário de uma das mais importantes Usinas de
Açúcar do Estado — **MAROIM - SERGIPE**

Instalada com os melhores e os mais aperfeiçoados aparelhos para o fabrico de Açúcar

O MAIOR CRIADOR DE GADO ZEBÚ NO ESTADO. — TEM O CORONEL GONÇALO PRADO
CONCORRIDO, SOBREMODO, PARA A MELHORIA DO REBANHO
BOVINO, SELECIONANDO A SUA RAÇA**O Gado Zebú tem obtido honrosos prêmios nas
Exposições Agro-Pecuárias****USINA PEDRAS**

Caixa Econômica Federal de Sergipe

— Garantida pelo Governo da União —

Administração :

Sr. José Conde Sobral — Presidente
 Dr. Moacyr Sobral Barreto — Vice-Presidente
 Dr. Mario de Meneses — Diretor

Depósitos Populares

A partir de Cr\$ 5,00 — Limite Cr\$ 100.000,00
 Juros de 5% a. a. capitalizados semestralmente

Empréstimos

S/ Hipotecas
 S/ Consignação em folha
 S/ Penhores (de Joias e Mercadorias)
 S/ Caução de Títulos da Dívida Pública

Agências Econômicas Postais Em :

SIMÃO DIAS
 PROPRIA
 CAPELA
 ITABAIANA
 TOBIAS BARRETO
 BUQUIM
 S. CRISTÓVÃO
 NEÓPOLIS
 LARANJEIRAS
 ITABAIANINHA
 N. S. DAS DORES
 LAGARTO
 AQUIDABÁ
 ITAPORANDA D'AJUDA



Agência Em Estância



Rua Capitão Salomão, n. 15

Séde : Rua João Pessoa, 357 — End. Tel. "Econgipe" — Caixa Postal, 282

ARACAJU - SERGIPE

Fábrica de Fiação e Tecelagem "SENHOR DO BONFIM"

CONSTANCIO VIEIRA & CIA. — Comandita por Ações
Beneficiadores de Algodão "Modêlo" e "Sulina"

Fazendas "Periperi" e "Limeira"

End. Teleg. "ALEGRETE" — Caixa Postal, 9 — Código: RIBEIRO

RUA MONTE ALEGRE, 1

ESTANCIA

—)(—

SERGIPE

EMPRESA DE ONIBUS "Santo Antonio"

— DE —
Firmino Mendonça de Oliveira

A maior organização rodoviária do Estado, dispo de vários onibus para transporte de passageiros. — Nesta cidade, mantém 2 Marinets para o serviço entre Itabaianinha, Arauá, Estancia e Aracaju, sob a direção de competentes motoristas.

Avenida João Ribeiro, 506 — Telefone, 517
ARACAJU — SERGIPE

Máquinas de Escrever, Somar e Calcular

"REMINGTON"

Cofres, Fichários e Arquivos de Aço
Mimiógrafos, Fitas para Máquinas, Carbonos
e Bobinas de papel para Somadores

Máquinas de Somar e Calcular

"MONROE"

Em estoque permanente com os
distribuidores em Sergipe

Fontes Irmãos & Cia.

Rua São Cristóvão, 39 — ARACAJU.

Casa Colombo

— DE —

Elias Roitman

Móveis para Residências, Escritórios,
Instalações Comerciais e Escolares

Rua João Pessoa, 199

Aracaju — Sergipe

Sapataria São João

— DE —

João Vieira Santos

Largo João Pessoa, 17

Estancia-Sergipe

Trabalhos execu-
tados com per-
feição e a
gôsto do mais exi-
gente freguez e
pelos modêlos
mais recentes da
época

MOBILIARIA CHIC

— DE —

Chapermann & Filho

Fábrica de Móveis a Eletricidade
A maior e melhor do Estado

Exposição permanente de Móveis
(Fabricados e Importados)

Rua João Pessoa, 19-29 — Fone, 1-9-6

Aracaju — Sergipe

COMPANHIA INDUSTRIAL DA ESTANCIA S/A

FÁBRICA DE TECIDOS "SANTA CRUZ"

(FUNDADA EM 1898)

DIRETORES :

CEL. GONÇALO ROEMBERG DO PRADO

DR. JORGE PRADO LEITE

Capital — Cr\$ 5.000.000,00

VILA OPERÁRIA COM 300 CASAS

Teares 462. Fusos 13.440. Operários 1.000. Assistência médica e dentária a cargo dos Drs. Pedro Soares, Paulo Amaral Lopes e Raimundo Good Lima. — Centro de Recreação — Cinema — Biblioteca — Campo de Esportes — Mercado

Sede : BAIRRO CACHOEIRA — Caixa Postal, 11 — End. Teleg. : «TECIDOS»

ESTANCIA — SERGIPE

ARMAZEM "IDEAL"

— DE —

Domingos Alves da Silva

Ferragens, Miudezas, Papelaria, Perfumaria e Estivas em Geral

**Vendas por atacado
e a Varejo**"Nitrosin" — um produto para
matar formigasEnd. Teleg. IDEAL — Caixa Postal, 6
Rua Duque de Caxias, 13

Estancia — Sergipe

L. BarrettoDistribuidor da Gazolina ATLANTIC —
Querozene SOL, Pneus KELLY — ATLANTIC
MOTOR OIL, o lubrificante ideal para
seu automóvel — Baterias ATLANTIC**Pecas e Acessórios
para Automóveis**

Caixa Postal, 29 — Telefone, 22

ESTANCIA — SERGIPE

INDUSTRIAS REUNIDAS PIAUITINGA

Fábrica "Santo Antonio"

TECIDOS E ARTEFATOS

Viuva Elisiário Silveira

CÓDIGO USADO : «RIBEIRO» — CAIXA POSTAL, 3

END. TELEG. — «PIAUITINGA»

ESTANCIA — SERGIPE

AS ABREVIATURAS...

GILBERTO DE ALENCAR

A mania das abreviaturas tomou conta do Brasil.

Ou reagimos contra ela, de modo a contê-la dentro de justos limites, ou muito em breve ninguém se entenderá no meio da confusão por ela gerada.

Iapetec, Senac, Faresp, Dner, Cofap, Cosp, Coxim, Saps, Dasp, Abi, Iapi, Senai, Iapacê, Ibe-gê, que diabo de língua será essa? Não é língua nenhuma. São apenas iniciais de certos institutos, sociedades, agremiações e fundações. Juntam-se as iniciais e assim se formam palavras sem pé nem cabeça, para designar cada uma dessas entidades de modo abreviado.

Dir-se-á que isso é uma inteligente maneira de ganhar tempo e andar depressa.

Mas a objeção é infundada.

Em primeiro lugar não se ganha tempo nenhum, antes se perde. A decifração dessas charadas não se faz rapidamente e muitos são os que levam minutos a entendê-las.

Em segundo lugar, tempo é uma coisa de que não se faz o menor caso no Brasil.

Esperdiça-se tempo

no Brasil como em nenhum outro país dos dois hemisférios. Só o tempo gasto inutilmente em futebol daria para edificar mundos...

Pode ser que a braci-grafia, ou escrita abreviada, tenha as suas vantagens, em certos casos.

O abuso, porém, que por aí se nota, só traz desvantagens, confusão e aborrecimentos.

O governo francês acaba de tomar providências para abolir as abreviaturas abusivas na imprensa oficial e nos papéis públicos. E assim procedeu por já se encontrar alarmado com a invasão das iniciais.

Deve o governo brasileiro imitar esse exemplo, visto como por aqui o abuso é também alarmante.

Já não é pouco o descaso com que é geralmente tratada a nossa língua.

Se vamos agora complicá-la e enfiá-la com a braciografia, dentro em pouco não será ela nem sequer uma sombra do que já foi.

A reforma ortográfica desfigurou-a.

Que fará dela a mania abreviante?

EDITAL DO JURI

O Dr. Joel Macielra Aguiar, Juiz de Direito desta Comarca de Estância, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos este edital virem, ou dêle notícias tiverem que havendo designado o dia vinte e dois de outubro, às 10 horas, na sala das audiências dêste Julzo, no Edifício da Prefeitura Municipal, para ter início o funcionamento da terceira sessão do Tribunal do Juri desta Comarca, procedeu hoje, com observância do Código do Processo Penal da República, ao sorteio dos vinte e um jurados que deverão servir nessa sessão, os quais adiante indicados ficam notificados por este edital, a comparecerem naquele dia e hora e aos demais dessa sessão até serem julgados os processos que ficarem preparados para julgamento, na forma e sob as penalidades previstas na lei, recaludo nos cidadãos: Alfredo Costa e Silva, Domingos Alves da Silva, Edgar Barreto de Araujo, Elísio Magalhães, Edson Freire Costa, Elísio Oliveira, Francisco de Faria Amado, Gileno Rodrigues de Carvalho, José Domingues de Carvalho, José Gomes de Oliva, Juvenal de Oliveira Teixeira, José Martins Filho, João Libório Filho, João Nascimento Filho, José Dantas de Jesus, José Cardoso de Macedo Filho, José Rodrigues Caxico, Lourival do Prado Barreto, Manoel Rodrigues do Nascimento, Mário Oliveira, (dr.) Salvador Nóbrega de Mendonça e a todas as testemunhas e demais interessados se convidam para comparecerem na forma e sob as penas da lei, no dia e hora designados e durante os que se seguirem, aos trabalhos da presente sessão do Juri. E para que ninguém alegue ignorância, mandou expedir este edital, que vai afixado no local de costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Estância, aos nove dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, Elísia Leite Pereira, escrivã, subscrevo. (a) Joel Macielra Aguiar. Está conforme o original. Dou fé. Era supra.

A Escrivã, Elísia Leite Pereira

Manteiga Sergipe

FABRICADA NA FAZENDA VERMELHO.

PROPRIEDADE DE

Otoniel Costa Nascimento

ARAUÁ — SERGIPE

Produto analisado no Instituto de Química e Bromatologia de Sergipe, sob o N. 813, em 28-1-1940

Distilaria e Fábrica de Bebidas**“BURIL”**

DE

Joaldo Costa Carvalho

ARAUÁ — SERGIPE

A maior e melhor aparelhada do Estado. — Alta capacidade de produção, fabricando os melhores aperitivos!

O VINHO DE GENIPAPO, é o melhor e o mais saboroso que se fabrica em todo o País

PREFIRAM SEMPRE OS PRODUTOS “BURIL”, AS BEBIDAS ORGULHO DA INDÚSTRIA SERGIPANA!

INDÚSTRIA DE SIZAL “BURIL”

DE

João Costa Carvalho

End. Teleg.: “BURIL” — ARAUÁ — SERGIPE

Dispõe de moderno e aperfeiçoado aparelhamento para o fabrico de CORDAS de todos os tipos e tamanhos

“Buril” — A Melhor COR-DA do BRASIL!**GEORGE JASMIM & CIA.**

Casa fundada em 1919

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Tecidos de seda e algodão, miudezas, louças, vidros, etc.

RUA CAP. SALOMÃO, 16

Estancia - Sergipe**A Casa Pedro Advíncula**

Sita à PRAÇA DA BANDEIRA, é especialista em gêneros alimentícios, bebidas, perfumarias, fazendas, louças, vidros, doces, conservas, cereais, etc.

Estancia-Sergipe

Quem desejar mal a outro basta ajudá-lo A SER GOVERNADOR...

INÁCIO SOARES

Desde que nasceu a República faleceu a soberania e jamais se viu governo produtivo e improdutivo, honesto e desonesto. Quando o correligionário lhe tece elogios, o adversário o atralha. Eu, que vim da Monarquia, nunca vi o cidadão ser eleito governador levando outro propósito sinão o de desempenhar bem o seu cargo. Mas, quem é que pode com o povo?! E se há quem viva desamparado será para empatar com o governo que tem por obrigação cumprir rigorosamente a Lei. Para botar abaixo o prestígio de um governo, basta o Mandado de Segurança para dismantelar um ato seu. E isto está se vendo sempre em todos os quadrantes da Federação Brasileira. Porque? Porque, raramente, as ordens dos governos, transmitidas aos seus auxiliares, são cumpridas, em regra. E quem quizer ver o céu desabar, basta o governo negar o pedido a aquele que o ajudou a eleger-se e o apóia... Figuramos uma hipótese: Um desses camaradas, diz: Quero que demita fulano e substitua o seu lugar por sicrano. O governo consulta o caso ao advogado de confiança seu auxiliar, o advogado olha, vê a brecha, mas não quer se indispor com o tal camarada e concorda. O governo lavra o ato, o prejudicado recorre, a justiça anula o ato, e tudo se passa entre eles como se estivessem saboreando as iguarias do banquete. Mas o observador fica dizendo baixinho: «Quem é que acredita num governo que, afim de satisfazer os caprichos dos seus amigos prejudica os seus governados? E o observador, se cair na patética de discutir a questão na roda palaciana, não acha quem o escute porque o mal é crônico. Quem é capaz de convencer um alcoólatra inveterado que não deve beber? Pois é assim o vício do partidário que não atende a voz da própria natureza! Não é preciso ser artista para saber que todo pau, nem toda pedra se presta para obras. E eu dou um doce a quem me apresentar um adversário sem tacha ou um correligionário defeituoso. O Dr. Getúlio, que é, sem favor, o maior brasileiro da atualidade, após ter percorrido o mundo dos regimes estará, não resta dúvida, desiludido de fio a pavio, e sou capaz de apostar que não tentará voltar. O General Dutra, que saiu «vendendo azeite às canadas», também não voltará, nem amarrado... E a verdade não se pode negar, se a coisa não mudar de figura, caro irá nos custar achar quem queira ser governador. Lembro-me bem: No meu tempo de garoto, quando a tenajura caía, antes que ela safasse as azaes, enfiava ela num pelito e gosava vendendo-a esperar ali, enfiada. Pois bem, ao que parece, é assim que faz o Congresso com o governo. E é, talvez por isso, que Peron se enfesou e está expulsando, agora, do seu País, até as crianças! E quem quizer que ache ruim, eu não. O povo é quem provoca, e quem procura «serviço é trabalhador». Os exemplos se repetem; agora mesmo, procedente de Natal, transitou pela nossa Capital uma comissão composta de Deputados disputando o perdão da dívida dos Pecuaristas. Quem acompanhou a tal questão, se for patriota, deve discordar ou amaldiçoar tal campanha. Como se viu, o governo, obrigado pelo Congresso, abriu o crédito e dele se utilizaram quem precisava, quem não precisava e quem não tinha gado nem pasto. A maioria esbanjou o dinheiro e começou a grilar. O governo, sempre obrigado, consentiu no abatimento de 30%, depois, de 50%. E agora, quando se pleiteia o perdão, só mesmo o governo tendo paciência de Job, poderá suportar. E quando se vê que a tal pecuária é o fator principal da inflação e da carestia de vida, maior é a desilusão dos que são patriotas de verdade.

Maroim, Outubro de 1953.

Armazem Santa Cruz

— DE —

EDGAR BARRETO DE ARAUJO

Molhados, Miudezas, Tecidos, Perfumarias,
Louças, Vidros e Bebidas em Grosso

Caixa Postal, 2

Bairro Cachoeira — Estancia - Sergipe.

LOJA ESPERANÇA

DE

ADELAIDO SOUZA

Grande loja de tecidos em geral e seus
artefatos, chapéus, calçados e muitos
outros artigos do ramo

SORTIMENTO VARIADÍSSIMO E
SEMPRE RENOVADO !!

Travessa do Mercado, 28

Estancia - Sergipe

“Atlântico BAR”

— DE —

PEDRO SOUZA

Instalado em amplo salão, sito à Praça
Barão do Rio Branco, esquina com a Rua
Capitão Salomão, bem no coração da cidade

Café Expresso — Bebidas de todas as
qualidades, nacionais e estrangeiras

RIGOROSAMENTE HIGIÊNICO

Visite o “Atlântico Bar”, que U. S.

será atendido gentilmente

ESTANCIA — SERGIPE

Waldemar Floriano

Representações

Miudezas, perfumarias, armarinhos, artigos
de papelaria — Figurinos Revistas e Jornais.

Agente de: Folhinas, Tecidos, Instrumentos
Musicais — Cadeira p/barbeiro — Encera-
deiras — Liquidificador Motores de pópa —
Bebidas: Whiski, Gin, Rum — Wodka etc.

Trav. do Mercado, 16 - Caixa Postal, 17

Estancia — Sergipe

Bar “Sul Americano”

— DE —

José Ribeiro da Silveira

Bebidas nacionais e estrangeiras — Serviço
completo de Bar — Conservas, doces e
pastelaria em geral

RIGOROSO ASSEIO E HIGIENE

Vasto Salão com 3 Snockers modernos

Rua Capitão Salomão, 3

Estancia — Sergipe

Francisco Pires

ADVOGADO

Causas cíveis, co-
merciais e criminaes

Escritório:

Rua Tobias Barreto, 5
Estancia - Sergipe

Edital de Interdição de Incapaz

O Dr. Joel Macielra
Aguiar, Juiz de Direito
desta Comarca da Es-
tancia, do Estado Fede-
rado de Sergipe, na forma
da Lei, etc.

Faz saber a todos
aqueles que o presente
edital virem ou dele co-
nhecimento tiverem, que,
por este Juizo e com
transmissão pelo Cartó-
rio do Oficial Elícia Leite
Pereira, teve curso o
processo de Interdição
de Edmundo Farias, em
cujo feito foi prolatada a
seguinte sentença: «Vis-
tos — O ilustre Advogado
Dr. Domingos Ribeiro de
Mesquita veio a Juizo e
requereu a interdição de
Edmundo Farias, filho de
Oscar Terêncio de Farias
e de D. Antonia Maria
da Conceição Farias. Re-
quereu o exame pericial.
Este exame é, em face
da lei, obrigatório. No-
mei peritos, os doutores
Paulo Amaral e Clovis
Alves Franco, cujo laudo
diz que o paciente se acha
em estado de alienação
mental. O laudo é unâ-
nime em afirmar essa
alienação.

Este Juizo, ouviu, em
presença do Órgão do
M. Público, o interditado:
môço, mas, sem pronun-
ciar palavras que reve-
lem senso. O exame
pessoal demonstra, de
logo, que se trata de
uma pessoa doente
mental.

Em face do exposto,
decreto a interdição de
Edmundo Farias, decla-
rando-o incapaz para
administrar seus bens e
reger sua pessoa. Nomeio
para Curador, a mãe do
interditado, D. Antonia
Maria da Conceição Fa-
rias, vez que o Progeni-
tor, Oscar Terêncio de
Farias, é cego.

Façam-se as intimações
e registro na forma da
lei. Tome-se o compro-
misso do Curador. Pu-
blique-se edital, como
determina o artigo 609,
do C. P. Civil.

Sem custas e selos,
ex-vi dos benefícios da
Justiça Gratuita. Estância,
11 de setembro de 1953.
(a) J. Macielra Aguiar.
Está conforme o original.
Dou fé. Era supra.

A Escrivã, Elícia Leite
Pereira.

A IMPRENSA

J. GOMES FILHO

Dentre as grandes e admiráveis invenções que trouxeram indiscutíveis benefícios de ordem cultural e progresso material à civilização universal, e, conseqüentemente, estímulo à grandeza das Nações, a Imprensa, genial concepção de Hans Gutemberg em 1436, é óbvio, tem se avultado na conceituação dos povos, como veículo intrépido e propagador da verdade escrita, da moral e da honra, como escudos da sociedade e apanágios dos homens em cujos ombros repoisam as graves responsabilidades de dirigentes da coisa pública.

A sua função precípua é a de inspirar o bem comum; ser sentinela avançada e indormida das liberdades individuais; representar o papel de advogada gratuita dos fracos, oprimidos e injustiçados; ser um poder inconcussa na fiscalização serena e na orientação desinteressada que deve ministrar àqueles que nos governam; ser o juiz imparcial para que as suas sentenças tenham receptividade no tribunal irrecorível da opinião pública.

É bem verdade que em sua quasi maioria a Imprensa brasileira vem de observar à risca estes salubres princípios básicos e fundamentais, mas, pesamos confessar a existência, mesmo entre nós, de certos e determinados órgãos que fogem à sua altruística e nobilitante finalidade, traído a sua própria ética, pelo emprêgo iterativo da baixa linguagem da qual se servem para o enxovado de alheias reputações, descendo sempre do irritante calão à repelente porneia. Mas a isso não se pode e não se deve chamar de Imprensa, e sim, de Baiúca nauseabunda, onde pontificam entre apedreus e imbecilizados, falsos sabichões e reizinhos caricatos, arvorados ainda em prestigiosos «líderes» populistas...

A Imprensa sã, que inspira respeito, que impõe confiança, que merece aplausos e o apoio incondicional da sociedade, é a que se tem devotado na defesa intransigente de tudo quanto é digno da criatura humana, e não aquela que, sob a inspiração diabólica de energúmenos e analfabetos, há servido de veículo às mais torpes calúnias e inconcebíveis

infâmias, irrogadas, friamente, contra personalidades inatacáveis e dignas do nosso apreço e atenção.

Este minha desprezenciosa crônica se originou do agradável fato de estar em festas, no próximo dia 4, o semanário «A Estancia», comemorando o seu vigésimo terceiro aniversário de fundação. Jornal de pequeno formato, é bem verdade, mas que não deixa, com tudo, de ser um grande órgão pela justeza e fiel observância do programa a que se traçou.

Alfredo Silva é o seu audaz timoneiro. E como marujo de longa experiência, ele tem sabido conduzir com argúcia e precisão o barco do seu jornal a portos seguros.

Orienta-o com muito senso e visão das realidades, o Dr. Pedro Soares, figura de acentuado realce no panorama social e político do nosso Estado.

Nele veem os seus conterrâneos o amigo certo nas horas incertas; aquele que, sem visar recompensas ou simples agradecimento não paira no afã de prodigalizar o bem, indistintamente, e preservar a saúde e a vida da sua gente.

Enquanto os justos e serenos lhe proclamam as inconfundíveis virtudes, os ingratos, os onagros de todos os calibres, se aforçaram por negar-lhe, em vão, os grandes méritos. Felizmente, ele está alto de mais para ser atingido pela baba viscosa dos baixos e mesquinhos réptis duma política nefária que avilta uma cidade e degrada a um povo.

Para o apreciado jornal «A Estancia» o meu parabém por mais uma gloriosa etapa vencida na vida do periodismo indígena, e para o Dr. Pedro Soares, o meu fraterno aperto de mão e o incentivo do meu encorajamento no sentido de que prossiga na sua benfazeja porfia em bem da nossa terra e felicidade do nosso povo, trancando os ouvidos à grita imbecil dos ignoros, que somente o mal, a desordem e a ruína pretendem implantar na gloriosa terra que nos serviu de berço.

Aracaju, 2 de Outubro de 1953.

Idéia Louvabilíssima

Recebemos e agradecemos do «Palácio das Joias» a seguinte carta:

«Aracaju, 16 de Setembro de 1953.
Ilmo. Sr. Diretor de «A Estancia»
Estancia — Sergipe.

Tenho a elevada honra de comunicar a V. Excia. que, a partir da próxima sexta-feira, 18 do fluente, das 20,30 às 20,45 hs. a RÁDIO LIBERDADE DE SERGIPE, lançará sob os auspícios do PALÁCIO DAS JOIAS, o significativo programa — «Joias Humanas de Sergipe» — quando será homenageado o inesquecível D. José Tomaz Gomes da Silva, 1º Bispo de Aracaju, figura cuja bondade, simplicidade e desprendimento dos interesses terrenos, não encontrou na sua época similares.

O «Palácio das Joias», sente-se honrado em homenagear no seu programa — «Joias Humanas de Sergipe» — vultos do quilate de D. José Tomaz Gomes da Silva, sergipano pelo coração.

Atenciosamente,

José Gonçalves Lima».

N. R. — Dentro de mais alguns dias será focalizada a figura do ilustre estanciano Mons. Silveira, pioneiro da Imprensa Sergipana.

Suplemento da "A ESTANCIA"

Estancia, 4 de Outubro de 1953 - Ano XXIII - N. 1082

Administração Honrosa

O Prefeito Municipal, Adelson Silveira Lima, ao assumir as rédeas do Município de Santa Luzia do Itanhí, traçou o seu programa de governo diferente dos que o antecederam à frente dos destinos da Municipalidade.

Vem observando, com vivo interesse, estudando, minuciosamente, e procurando dotá-lo do que de mais necessidade urge para o bem coletivo.

É assim que, além das realizações de ordem material e urbana por demais conhecidas do povo, empenhou-se em adquirir duas propriedades, «Palmeira» e «Palmeirinha», as quais dividiu em 23 posses, para distribuição a colonos, construindo nelas 23 casas de telhas, pintadas, com acomodações necessárias para os que brevemente as ocuparão, visando, assim, melhorar as condições econômicas de Santa Luzia, num futuro bem próximo.

Continuando este seu programa de governo de honestidade que tem se caracterizado pelo trabalho e atos humanitários, adquiriu, também, mais 800 tarefas de terras, na Fazenda Sapucaia, para o mesmo fim.

O Prefeito Adelson Silveira Lima revela assim não ser o «Prefeito de fachada», que muitos disseram seria, mas, sim, de realizações concretas, que farão do seu governo um dos melhores, senão o melhor que Santa Luzia já teve.

Outubro de 1953.

DIDIER CARDOSO SILVA

MATRIZ:
Rua João Pessoa, 78
Cx. Postal 120
End. teleg.: "Lecaba"
Aracaju - Sergipe

Óptica Barretto
Leopoldo C. Barretto & Cia.

FILIAL:
Av. 7 de Setembro, 129
End. teleg.: "Lecaba"
Salvador - Bahia

A pioneira da Óptica
especializada em
Sergipe

Óptica em geral
e Artigos
Kodak

GRUTA SERGIPANA

DE Nilton Silveira Cavalcanti

Rua São Cristóvão, 83 — Telefone, 3-1-9

Filial: Bar e Restaurant PINGUIM

Rua São Cristóvão, 63
ARACAJU — SERGIPE

AGUARDENTE "CIPOADA"

Fabricação da USINA CASTELO S/A

Engarrafada por L. V. RIBEIRO

— Único distribuidor exclusivo para todo o País —

Santa Luzia do Itanhí — SERGIPE.

USINA "CASTELO"

Propriedade de

Usina Castelo S. A.

CAPITAL REALIZADO DE CR\$ 3.000.000,00

Santa Luzia do Itanhí — Sergipe

Fábrica de açúcar e destilaria de aguardente

"Não se Exceda",

a mais fina aguardente produzida

no Estado

USINA PRIAPU

— D E —

RAIMUNDO MENEZES

SANTA LUZIA DO ITANHÍ — SERGIPE

Moderna Aparelhagem — Fabricação esmerada do mais fino Açúcar Cristal — do Estado —

Recebedores e Refinadores exclusivos nesta praça

"REFINARIA BONFIM"

— D E —

MARIA CONCEIÇÃO SOUTO

Rua Esteves de Freitas, 28

"REFINARIA IDEAL"

— D E —

ALIZÍ CARDOSO COSTA

Rua João Joaquim de Souza, S/N

USINA BOA VISTA

— DE —

José Dantas de Almeida

Indiaroba — Sergipe

Produtora do melhor açúcar cristal de
1ª e 2ª na zona

Aguardente de cana da melhor qualidade

Vendas em grósso para todo o País — Re-
presentantes em todas as Capitais

End. Telegráfico - Uzina Boa Vista - Ind. (Se)

USINA "CEDRO"

Propriedade dos

Irmãos Silveira Ltda.

Orgulho da Indústria Açucareira do Estado

A "USINA CEDRO" concorre grandemente
para o progresso do Município onde
se acha localizada!

Santa Luzia do Itanhí (SERGIPE)

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE : DISTRITO FEDERAL — RUA 1º DE MARÇO, 66

Taxas Para As Contas De Depósitos

DEPÓSITOS SEM LIMITE

2 % a. a.

Depósito inicial mínimo, Cr\$ 1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura

DEPÓSITOS POPULARES (Limite Cr\$ 100.000,00)

5 % a. a.

Depósitos mínimos, Cr\$ 50,00. Retiradas mínimas Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, excedentes ao limite e das contas encerradas antes de decorridos 60 dias da data de abertura

DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite de Cr\$ 500.000,00

3 % a. a.

Depósitos mínimos, Cr\$ 200,00. Retiradas mínimas Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00. Demais condições idênticas às de Depósitos Populares

DEPÓSITOS À PRAZO FIXO E LETRAS A PRÊMIO :

— Por 12 meses 5 % a. a.

Com retirada mensal de renda :

— Por 12 meses 4 1/2 % a. a.

Depósito mínimo, Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Para retiradas mediante prévio aviso :

— de 90 dias 4 1/2 % a. a.

O BANCO DO BRASIL S. A. faz todas as operações bancárias - Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferência de Fundos, Etc. — Matém em funcionamento, atualmente, 315 Agências localizadas nas principais cidades do País

NA CAPITAL FEDERAL, além da Agência Central, à Rua 1º de Março, 66, estão em pleno funcionamento as seguintes - AGÊNCIAS METROPOLITANAS : Bandeira, Bangú, Botafogo, Copacabana, Campo Grande, Glória, Madureira, Meier, Ramos, São Cristóvão, Saúde, Tijuca e Tiradentes, situadas nos bairros que lhes dão o nome.

Agência em Estância : Rua Benjamim Constant, s/n — Caixa Postal, 8

Aí vão as contas...

As vezes, as tolças da «Folha Trabalhista», das quais a gente já anda bem inteirado, tornam-se a tal ponto insolentes, que não se tem outro jeito se não meter-lhes o pau de rijo.

Assim é quando, de um surrão de parlapatices, que não fazem mal a ninguém se mudam, num saco de baleias e mistificações de toda espécie.

Em tal caso, deixá-las circular a vontade o mesmo seria ao nosso ver que cooperar para o fim que têm em vista os que as maquinam; sim, o mesmo seria que compactar com os que as perpetraram pro propósito só e só de zombar da boa fé dos incautos.

Aquela tirada idiota saída naquele semanário, em sua edição de 20 do mês recém-passado, a propósito da nota inserta no número de «A Estância» de 13 do mesmo mês, sob a epígrafe *E as contas?* só poderia passar em branco se os interesses da terra não merecessem de nossa parte a consideração que merecem.

Como se recordam os leitores, o que na referida nota realmente pedimos foi a publicação das contas da Prefeitura, já que não se admite por que até agora se fuja de dever de apresentá-las, afim de que por elas se fique sabendo o que se passa naquela repartição em matéria de aplicação dos dinheiros que vão ter aos seus cofres.

Isso, não era nada de mais.

A publicação dos balancetes, que era e é o que se quer logo e logo, solucionava o caso de pronto.

Em vez disso, porém, o que se fez foi inserir aquela parlenda tola, onde outra coisa não se faz se não arrolar serviços públicos realizados pela atual administração, os quais afinal de contas não passam de um verdadeiro mito.

Com efeito, em face das grandes, das grandíssimas somas que entram para a Prefeitura, que representam alguns pedaços de calçamento de ruas, um metro hoje, outro amanhã; a aquisição de um caminhão e alguns burros; alguns aterros; alguns abaulamentos de ruas, e quejadinhas outras do mesmo gênero?

Nada, absolutamente nada.

De resto, quem pediu outra coisa a não ser a publicação das contas?

E se a lenga-lenga não adianta nesse ponto, também se a nada vale ali onde se insinua que o metro de calçamento nos municípios de Arauá, Itabaianinha, Boquim, Itaporanga e Aracaju, é mais dispendioso do que aqui.

O solisma é de cabo de esquadra.

De fato, o que nos interessa saber não é quanto vale uma dada porção desse serviço público numa daquelas localidades, mas exatamente quanto nele se gasta na Estância.

Daí, não ser lógico concluir que se em qualquer daqueles logares um pedaço de calçamento acabou custando quinhentos cruzeiros, igual metragem aqui ficando por duzentos tenha sido, como se diz na grãia, uma bolacha quebrada.

Mas, já que o autor daquelas parlapatices todas, em lugar de sugerir a publicação das contas, houve por bem cantar aquele hino de supostas benemerências à atual gestão do município, não ficava mal aumentar as contas do imenso rosário de serviços com as da cidade em clamoroso abandono, a começar pela deficiência da iluminação, cada vez mais deplorável, passando pelo descaso das ruas e praças transformadas em pastagens, onde bovinos, porcos e lanígeros se fartam a vontade, concluindo pelo descuido em que andam os canteiros dos parques e jardins, onde as galinhas metem os pés daninhos, sem recelo de que dali possam ser enxotadas pelos fiscais da Prefeitura.

O Baile da Primavera no «Cruzeiro»

Iniciando as grandes realizações programadas para a sua gestão, a atual Diretoria do «Cruzeiro Sport Club» ofereceu aos seus inúmeros associados uma magnífica noite danante no dia 19 do mês próximo findo.

A festa cruzeirense, dentro de um ambiente seletivo, deixou a todos os presentes a mais viva impressão de alegria, quer pela boa ordem verificada, quer pela beleza

da ornamentação da sede do clube, cujo edifício acaba de passar por um completo serviço de melhoramento que vinha reclamando.

Foi eleita Rainha da Primavera a graciosa e elegante senhorinha Iolanda Libório de Oliva, a qual, pelo acerto da escolha, recebeu cumprimentos e felicitações dos presentes.

Parabenizamos a Diretoria do Cruzeiro pelo

«A Estância» social

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

No dia 26 de setembro o vovaz garoto José Barbosa da Silva, filho do Sr. Sebastião Barbosa da Silva e sua digna esposa D. Josefa Soares da Silva.

— No dia 30, a delicada senhorita Eulina Ramos e Silva.

Fazem anos.

Hoje:

a garota Genísia Viana de Menezes.

No dia 6:

a senhorinha Henriente Wehbe, aplicada aluna do Instituto S. C. de Jesus, e dileta filha do nosso amigo Abdou Wehbe e de sua virtuosa esposa D. Linda Wehbe.

No dia 7:

o baquistino moço José Lopes de Queiroz, funcionário da Exortaria de Maroim, e a garota Ana Angélica, filha do nosso amigo Josafá Costa Silva e de sua esposa D. Nizete Silveira Costa.

No dia 8:

a professora Cremilda Corrêa Freire.

No dia 10:

o distinto moço Manuel Brasil de Araújo, acreditado comerciante nesta praça e D. Consuelo Nascimento Amado, digníssima esposa do nosso prezado amigo Américo da Faria Amado, alto comerciante nesta cidade.

D. NÚBIA FREIRE BARRETO. — Aniversária, no dia 11, a Exma. D. Núbia Freire Barreto, digníssima esposa do nosso amigo Lourival Prado Barreto.

A sociedade estanciana que conta na pessoa da estimada dama um dos seus preciosos elementos, terá oportunidade, por tal motivo, para homenagear a, para tanto lhe merece pelos atributos de coração.

Desde agora as felicitações respeitadas, dos que militam neste jornal.

ADELAIDO SOUZA.

— Transcorreu, no dia 2, a data natalícia do simpático moço Adelaído Souza, comerciante nesta praça.

De quantos lhe admiram as belas qualidades morais e integram o vasto círculo de suas

amizades, recebeu o digno aniversariante muitos cumprimentos. «A Estância», embora tarde, felicita por aquele motivo Adelaído Souza, que é um de seus bons amigos.

A ESTANCIA

Sorveteria «Primavera»

Justamente no dia em que se iniciou a estação em que estamos, a Primavera, a nossa melhor Sorveteria, ponto de reunião da elite estanciana, reabriu o seu salão, aparelhado rigorosamente para ser-

vir a sua distinta freguezia.

Já fazia falta o não funcionamento da «Primavera», constituindo a sua reabertura motivo de alegria para a cidade.

Junta de Alistamento Militar

A V I S O

Ficam avisados todos os cidadãos nascidos no ano de 1935, residentes neste Município, que no mês de outubro vindouro, em dia a ser previamente designado, será realizada a inspeção de saúde para a posterior incorporação do Tiro de Guerra.

A essa inspeção, igualmente, deverão submeter-se todos os nascidos no ano de 1934 e que tenham sido julgados incapazes, temporariamente.

Estância, 25 de setembro de 1953.

Raymundo Silveira Sousa, Secretário da JAM.

«Circo Guanabara»

Os espetáculos desta empresa circense têm agradao bastante ao nosso público, que por isso tem afluído à rua Marquez do Lerval, onde se encontra localizada o «Circo Guanabara», premiando assim os esforços dos artistas em bem distrair os que lhe vão apreciar os trabalhos e pilhérias.

O «Circo Guanabara» possui um elenco formidável, composto de bons artistas, salientando-se o palhaço Pitisco, que tem feito grande sucesso.

Para hoje está organizado um ótimo programa, que será aplaudido como os anteriores.

DESPEDIDA

Natália Mesquita de Alencar e Maria Lúcia Mesquita de Alencar, tendo transferido sua residência para a cidade do Salvador, impossibilitadas do pessoalmente levarem os seus abraços de despedidas às pessoas amigas, fazem-no por este meio.

Estância, 25 de setembro de 1953.

GEORGE JASMIM

Da viagem que empreendera, ultimamente, aos grandes centros industriais e comerciais do sul do país, retornou ao nosso convívio, o nosso prezado amigo George Jasmim, chefe da conceituada firma que nesta praça mantém «A Moda», casa comercial das mais importantes entre nós.

Nossos votos de boas vindas.

JOSE GAMA

Registamos, com prazer, o transcurso, no próximo dia 11, da data natalícia do nosso apreciado confrade José Gama, residente em Aracaju.

O digno aniversariante, que tem dispensado desde muito tempo as suas simpáticas ao nosso jornal, tem publicado em suas colunas brilhantes trabalhos que afirmam o seu valor intelectual.

Ao Gama, o antecipado abraço de parabem de seus amigos de «A Estância».

amizades, recebeu o digno aniversariante muitos cumprimentos.

«A Estância», embora tarde, felicita por aquele motivo Adelaído Souza, que é um de seus bons amigos.

VISITAS

JOÃO DIONÍSIO SOARES. — Afim de rever seus dignos genitores, parentes e amigos, encontra-se, há dias, a passeio, nesta cidade, acompanhado de sua digníssima esposa, o nosso conterrâneo e amigo João Dionísio Soares, alto funcionário da «Standard Oil», em Salvador.

O João Dionísio esteve em nossa redação, onde pôde sentir ser a mesma a estima que sempre lhe votamos.